

(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** (17h04min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, eu dei presença e não constou.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver. Pedro Ruas, presente.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Questão de Ordem): A minha questão de ordem é a seguinte: entre a aprovação nas nossas Comissões Conjuntas, que ocorreu agora, e a votação do mérito, tem que haver 48 horas, isso é regimental; nada a ver com a discussão, é verdade, mas a votação não pode ocorrer em menos de 48 horas. É só esse registro regimental. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Procede a informação do Ver. Pedro Ruas; nós vamos discutir a matéria.

Em discussão o [PR nº 002/25](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 068/2025, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, Prefeito Municipal de Porto Alegre, por meio do qual indica o Ver. Idenir Cecchim para exercer o cargo de líder do governo a contar do dia 1º de janeiro de 2025.

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, ao PR nº 002/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PR nº 002/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Explico que encerramos a discussão do trabalho híbrido, cabe encaminhamentos, só que a votação acontecerá na quarta-feira, às 14 horas. Em votação o PR nº 002/25. (Pausa.) A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, colegas, presidência e quem nos acompanha em casa pela TVCâmara; a pauta que nós encaminharemos sobre a votação de o Plenário ser híbrido tem duas reflexões importantes que a gente precisa fazer, e uma delas diz respeito ao fato de que a partir do momento em que nós aceitarmos que a votação seja de forma híbrida e aceitarmos nas condições que o projeto nos apresenta, que propõe que quem está de forma remota não poderá fazer a sua manifestação, nós estamos retirando o direito que foi dado ao vereador. Então, nós precisamos partir do primeiro princípio, de que se nós aprovarmos a forma como está apresentado este projeto, nós estaremos tirando dos nossos colegas o direito de livre manifestação, conforme o Regimento desta Casa. Isso não condiz com aquilo que preconiza esta Casa Legislativa, que é poder dar direito a voz ao vereador e vereadora que foram eleitos pelo povo; então esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é: a quem interessa que as sessões sejam de forma híbrida? A quem interessa? Não interessa para o nosso povo, a exemplo do que nós tivemos hoje, com a Casa cheia, e que pode se manifestar perante a contrariedade do pacote de maldades do prefeito Melo.

Então, nós precisamos aqui encaminhar, presidência, essa questão, nós não podemos permitir que, a partir do momento que nós estejamos de forma híbrida, nós estejamos tirando inclusive o direito da participação popular e na construção daquilo que a gente tem de que é legítimo da nossa população.

Por fim, e acho que é bastante destacar isso, nós sabemos que tem vereadores, colegas vereadores, que já tinham viagens marcadas, passeios marcados, enfim. Nós não podemos, nesta Casa, jamais, votar projetos para benefício próprio dos vereadores. Nós não podemos fazer isso. Então se nós estamos aqui dialogando, em liberdade, em democracia, nós precisamos pensar como nós

estamos utilizando este espaço. Então nós não temos a disposição, nenhuma disposição, de poder estar votando a favor a um projeto que não permite que os vereadores estejam aqui cumprindo as suas funções. Por que é isso; o nosso papel é estar aqui de forma presente, nós não estamos em situação de calamidade, nós não estamos impedidos de chegar na Casa, nós não estamos, não há nenhum impedimento. Hoje não choveu e não alagou aqui, por incrível que pareça nós temos o privilégio de poder acessar esta Casa da forma que tem que ser. Então não há o porquê nós aprovarmos aqui uma resolução que faça com que colegas possam estar atuando de forma híbrida. Vamos cumprir com o papel para o qual a população nos elegeu, que é estar aqui nesta Casa debatendo e discutindo os projetos que são extremamente importantes, porque esses sim, essa deve ser a pauta fundamental, é os vereadores estarem aqui colocando a sua cara a tapa, se expondo para a nossa comunidade, e dizendo o que pensam, porque é isso, o microfone nos dá poder. Então vamos usar este poder com coragem, mas principalmente com respeito para com a população que nos elegeu.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Grazi, só informo que o híbrido não impossibilita que as galerias venham e que os vereadores estejam aqui; híbrido, a palavra já diz, vereadores presentes e vereadores no virtual, e as galerias serão abertas de qualquer forma; deixo claro que este é o projeto e exclusivamente para convocação extraordinária do prefeito.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Senhoras e senhores, quero rapidamente dar a posição do PT, do Partido dos Trabalhadores. A sessão híbrida começou a ser uma realidade do Parlamento muito por conta da pandemia da covid, que a partir dali se entendeu que, no Parlamento, não poderíamos ter sessões presenciais. E eu aqui faço um destaque, faço um convite às várias bancadas: não faz nenhum sentido aprovarmos esse projeto.

E nós somos contrários, porque a sessão híbrida, por exemplo, para debater autarquia, para debater aumento de CCs, para debater as questões econômicas da cidade, Ver.^a Grazi, nós não podemos simplesmente escolher no celular. Nós somos vereadores para estarmos aqui, Ver. Gringo, nós não podemos denunciar o que o governo não está fazendo lá, mas votarmos pelo celular. Eu acho que a convivência de plenário é fundamental para a construção da relação democrática. O que nós fizemos aqui hoje foi uma construção de democracia do que nós somos contra, e a base do governo é a favor. E, na justiça, nós queremos poder ter a possibilidade de ter uma audiência pública. Mas vejam bem, se nós estivéssemos de forma híbrida no celular, nós não poderíamos ter votado, nós não poderíamos ter justificado, nós teríamos de dizer “sim” ou “não”. Então essa é uma forma que eu entendo. E aí eu quero fazer um destaque: eu acho que depende da matéria faria sentido. Agora, debates de constituição de gestão pública, que mexe na Lei Orgânica, que mexe nas autarquias, que fala diretamente sobre as finanças do Município não é salutar, e não é saudável que nós as façamos de forma híbrida. Primeiro porque a gente precisa lembrar que há, sim, um desconforto de um setor da Casa com vaias; há um desconforto de um setor da Casa com o povo que ocupa aqui; não é um desconforto do PT, nós não temos problema com o povo. Aliás, se tem um partido comprometido diretamente em ouvir o povo é o PT, nós governamos o País, aliás, a partir dele se governou a Presidência da República. Então nós não temos esse problema moral de as pessoas vaiarem, xingarem, eu mesma já fui vaiada, fui aplaudida. A diplomação foi uma expressão do que a democracia nos trouxe. E aí eu quero dizer aqui que o prefeito reeleito da cidade, da base de vocês, disse na diplomação que o que nós fizemos lá levantando as plaquinhas, o pessoal da direita batendo continência, aquilo era uma expressão democrática. Vejam bem, mas isso é efeito presencial.

Então eu quero aqui defender a posição do PT de que a sessão híbrida pode não enriquecer essa discussão que é necessária de a gente fazer no plenário. Nós precisamos nos convencer da matéria que a gente está apresentando aqui. Vejam bem, como que nós vamos votar, por exemplo, a extinção da FASC, nós

vamos votar aqui essa transformação do DMAE, que vocês chamam de parcerização e nós sabemos que é uma privatização do sistema público de água da saúde, de uma autarquia que hoje dá lucro ao município de Porto Alegre, ou seja, nós temos que debater dados. Nós precisamos trazer aqui, elucidar à luz dos dados públicos, do que estamos votando, porque abrir a câmera e dizer sim e não é uma forma, com todo o respeito, covarde de não comparecer no plenário e olhar no olho dos funcionários públicos, e aqui hoje pela nossa vitória em forma de uma liminar. Mas nós queremos o compromisso da base do governo de estar aqui no plenário olhando para o funcionalismo público e tendo que votar, muitas vezes, a ordem do dia de vocês que é de cortar direitos, cortar salários. Disseram antes aqui que a SDS não iria mais existir, isso é mentira, vai seguir sendo cabide de emprego. Aliás essa secretaria teve o Léo Voigt como secretário e que no início da enchente fingiu. Então como que vocês vão defender as matérias *online* se nós temos que estar aqui presencialmente até para esse regime democrático – para concluir, Presidente – do Parlamento que muitos defendem possa ser mais saudável nós precisamos estar aqui, companheiros e companheiras. Então o encaminhamento da bancada do PT, do Partido dos Trabalhadores é “não” ao projeto híbrido por entender que nós precisamos fazer uma discussão do plenário presencial até, digamos, para fortalecer essa relação democrática no Parlamento. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Erick Dêníl está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. Primeiro quero cumprimentar os servidores que ainda estão aqui no plenário, os servidores do DMAE, os servidores do Simpa, os servidores da FASC e todos aqueles e aquelas que defendem, de fato, o serviço público de Porto Alegre. Foi uma grande vitória, essa liminar da justiça é muito importante para que a gente possa seguir fazendo um debate e que, de fato, nós possamos inclusive fazer uma audiência pública consultando o povo de Porto Alegre.

Referente à matéria da sessão por videochamada de forma híbrida, a gente é totalmente contrário porque a gente sabe que sessão por videochamada ignora qualquer possibilidade de lotar as galerias da Casa como a população lotou hoje. Hoje aqui foi uma aula de democracia, hoje aqui foi uma aula do povo de Porto Alegre que disse não inclusive à retirada de direitos importantes, à extinção da FASC que cumpre um trabalho social e de assistência no município de Porto Alegre, que cuida dos CRAS, que cuida de vários tipos de serviços sociais. E também denunciemos aqui a troca de função do Conselho do DMAE, porque a proposta do governo Melo e de boa parte da base do governo é tornar o conselho um conselho consultivo e não deliberativo. Portanto, hoje o povo de Porto Alegre sai vitorioso aqui da Câmara de Vereadores e, além disso, nós não podemos permitir que a Casa faça sessão por videochamada, de forma híbrida, porque ignora a mobilização social. Primeiro porque a Casa tem que imediatamente, Presidente, retirar esses vidros que estão aqui, o povo tem que ter contato direto com os vereadores para que, de fato, tenha um diálogo, uma proximidade. Não dá para a população ficar do lado de lá e ser ignorada como foi hoje diversas vezes durante o plenário. Por isso o PCdoB, o meu partido, e a oposição votam contra esse tipo de modelagem de sessão em que a população não participa, em que os vereadores só têm o trabalho de abrirem a câmera do telefone, ou do computador, ou do *notebook* para dizer se vota contrário ou para dizer se vota a favor. Isso é um absurdo. Porque o trabalhador, o rodoviário, o professor não têm essa possibilidade. Como bem lembrou a Ver.^a Natasha do PT, a possibilidade de ter de forma virtual foi a pandemia que nos impôs e, em nenhum momento, a gente debateu sobre o que era melhor, se era por videochamada, se era sessão presencial. Por isso é muito importante, a partir de agora, nós garantirmos toda a sessão de forma presencial e nós garantirmos agora que tenha audiência pública. E, novamente, convoco aqui os trabalhadores e trabalhadoras e servidores municipais para que lotem esta Casa para defenderem a FASC, o DMAE e o serviço público de Porto Alegre. Muito obrigado, viva o DMAE, viva a FASC, viva o serviço público e que a gente possa

seguir lotando esta Casa Legislativa e defendendo os interesses do povo trabalhador de Porto Alegre.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 002/25, pela oposição.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas; boa tarde aos servidores e servidoras e ao nosso povo que ainda está aqui no plenário fortalecendo a nossa resistência. Nós da bancada da oposição temos muito nítido que nenhum movimento de ataque aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras e da nossa população e que nenhum processo de avanço na privatização do DMAE pode ser discutido, pode ser votado nesta Casa sem que essas galerias estejam como elas estiveram hoje. Porque é com a mobilização do nosso povo, junto com a bancada de oposição que nós vamos construir as vitórias que nós tivemos hoje. Eu quero saudar, em nome da bancada de oposição a Frente Gaúcha de Defesa do SUAS, o meu sindicato, o Simpa, que construíram uma grande mobilização e uma ação que foi fundamental para que a gente tivesse o tempo necessário para, pelo menos, poder realizar uma audiência pública; para, pelo menos, fazer a discussão com os demais vereadores que inclusive está chegando a esta Casa, assim como eu. E que ainda querem conhecer os projetos, não é isso, Gilvani, a gente estava conversando sobre isso aqui no início da sessão. É importante que a gente faça deste Parlamento um espaço de debate da cidade. Nós, da bancada de oposição, Presidenta, já te apresentamos que queremos retomar a democracia desta Casa. E retomar significa a gente garantir um bom debate nesta tribuna, a gente garantir a participação popular na discussão do futuro da cidade, a gente garantir o respeito à proporcionalidade e que não seja exercida a maioria da forma como foi tentado fazer hoje para que a gente possa construir as melhores saídas e alternativas para Porto Alegre se reconstruir com direitos para o nosso povo da nossa cidade. Então é por isso que a bancada de oposição tem a convicção de que a sessão híbrida para discutir os projetos que estão em pauta

não pode ser uma alternativa. Porque nós queremos não só as galerias lotadas, como a vereadora Presidenta garantiu que a gente vai poder ter em todas as sessões extraordinárias. Mas também que a gente possa ter os vereadores aqui respondendo às galerias, para que a gente possa se olhar nos olhos e decidir juntos o futuro da cidade sem ninguém se esconder atrás de uma câmera fechada. A quem interessa votar esses projetos com a câmera desligada? A quem interessa fazer um debate no escuro? Já não basta o prefeito Sebastião Melo nos submeter a fazer essa discussão em um período de recesso quando muitos da população não estão na cidade? A quem interessa fazer esse debate sem que a gente possa garantir a participação efetiva, o reconhecimento das posições que estão expressas aqui? Eu tenho certeza, e a oposição tem certeza de que não interessa ao povo trabalhador, que não interessa a quem precisa da política de assistência social para garantir a proteção social na nossa cidade, que não interessa à população que foi atingida pela enchente que espera que o DMAE possa dar conta das respostas que a nossa cidade ainda precisa. Então é por isso que nós queremos aqui encaminhar contrariamente à proposta de sessão híbrida nas sessões extraordinárias para discutir esse pacote de maldades, essa é a posição da bancada. Nós queremos saudar, mais uma vez a mobilização e anunciar, Presidenta, que esta Casa se acostume porque, nesta legislatura, a bancada de oposição é que sempre contará com a mobilização da nossa cidade nas ruas. E vocalizaremos aqui o que as galerias lotadas vão estar expressando e também estaremos juntos com quem está se mobilizando aqui nas ruas da nossa cidade. É oposição forte e não abafada, mas uma oposição que conquista e que teve vitórias neste primeiro dia de ataques. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não tendo mais nenhum vereador que queira encaminhar a votação sobre o híbrido, os encaminhamentos estão encerrados. Comunico aos senhores que, conforme convocação extraordinária, amanhã às 14h, na Câmara de Vereadores, novamente nos encontramos. Está encerrada a Ordem do Dia e a presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h26min.)

Texto sem revisão